BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

DEZEMBRO DE 2017.

ISSN: 2237-6801

ANO VII - Nº2

Editorial

A divulgação de cada número do Boletim de Extensão e Cultura da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (RC/UFG) é sempre algo a ser anunciado com entusiasmo, pois trata-se de mais uma contribuição ao rompimento do isolamento daqueles que consagram parte de suas ações acadêmicas ao fazer-produzir extensionista e, por conseguinte, à construção e socialização de novos conhecimentos junto à sociedade. Assim, entendemos este boletim como uma forma de valorização e de consolidação do que historicamente vem sendo desenvolvido pelos docentes, discentes e técnicos administrativos no âmbito de extensão universitária.

Neste sentido, temos o prazer de entregar este segundo número do Boletim de Extensão e Cultura da RC/UFG, no qual o leitor observará uma diversidade de temas e objetos de estudos que importam ao campo da educação, da formação universitária e mais especificamente da extensão e cultura no âmbito da Universidade. Essa variedade eleva o debate atinente à complexidade da extensão e cultura na sociedade atual.

Deste modo, abrimos o segundo número do Boletim com um texto na seção "Extensão em foco" que nos leva a refletir sobre o direcionamento ético-político a ser dado à formação profissional na Universidade, sobre o desafio da formação ética no ambiente em que a construção e socialização de saberes tornam-se cada vez mais fontes de valor, mercadorias. Formação esta que tem seu sentido maior pautado no princípio formativo da extensão, qual seja: a interação transformadora e dialógica entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

A partir do campo de políticas públicas, o texto da seção "Cultura em foco" nos apresenta uma reflexão sobre a necessária formulação de planos estratégicos para a gestão cultural e a promoção da diversidade cultural em franco diálogo com a sociedade civil, inclusive no campo da Universidade. Pensar em diversidade cultural hoje é considerar a busca da sustentabilidade para comunidades e culturas, o que demanda a construção, de modo participativo, de políticas públicas. Contudo, como bem salienta o autor, tal aspecto não se configura suficiente para o avanço das políticas públicas culturais no Brasil, caso não ocorra uma inversão radical na política de financiamento de ações para a promoção da diversidade cultural, propostas pelo Ministério da Cultura (MinC).

Na seção "Acontece Aqui", destinada aos relatos e reflexões de ações de extensão e cultura em andamento ou já encerradas, apresentamos algumas das diversas atividades de extensão realizadas na RC/UFG. O primeiro texto refere-se ao III Congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura (CONPEEX) da Regional Catalão - UFG, ocorrido no período de 23 a 26 de outubro de 2017. Desde a sua primeira edição, em 2015, o evento tem buscado contribuir na discussão da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SCNT), que no ano de 2017 teve como tema "*A matemática está em tudo!*", em decorrência do Biênio da Matemática Gomes de Souza (2017-2018) e com a perspectiva de evidenciar como a Matemática, assim como outras áreas do conhecimento, faz parte do cotidiano das pessoas.

O segundo texto trata do projeto de extensão que, dentre suas diversas ações, oferta o primeiro segmento do Ensino Fundamental para novecentos(as) assentados(as) e acampados(as) da Reforma Agrária, com intuito de fazer a diferença na vida desses sujeitos e nos chama à reflexão sobre a importância e a necessidade da Universidade cumprir o seu papel de produzir e socializar conhecimento junto aos homens e às mulheres que vivenciam cotidianamente a realidade da luta pela terra.

O terceiro texto aborda o tema das baterias universitárias que se dividem em ensaios, apresentações, festas, eventos, competições esportivas e culturais e que estão ganhando cada vez mais espaço nas universidades brasileiras.

Temos, portanto, neste número do Boletim, textos e relatos de experiências que buscam demonstrar a importância da extensão e cultura universitária como instrumentos de formação, através da geração e do aperfeiçoamento de conhecimentos e de saberes junto com a sociedade.

Na última seção "Poemas, crônicas, contos e causos", trazemos um texto belíssimo e sensível, ancorado no universo multifacetado da mulher, que nos apresenta um retrato da condição feminina no casamento frente às obrigações matrimoniais somadas às maternais.

Assim, prezado(a) leitor(a), é com muita satisfação que lhe disponibilizamos este segundo número do Boletim de Extensão e Cultura da RC/UFG e desejamos-lhe uma ótima leitura!

Drª Lana Ferreira de Lima.
Coordenadora de Extensão e Cultura

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

DEZEMBRO DE 2017.

ISSN: 2237-6801

ANO VII -Nº2

Nesta edição:

EXTENSÃO EM FOCO - Direção ético-política, indissociabilidade e extensão. 3

CULTURA EM FOCO - Participação social e planos estratégicos para promoção da diversidade cultural: necessários, mas não suficientes. 4

ACONTECE AQUI - Nota sobre o 3º CONPEEX da Regional Catalão - UFG. 5

ACONTECE AQUI - Registros do 3º CONPEEX da Regional Catalão - UFG. 6

ACONTECE AQUI - Extensão e cidadania: Educação no chão de terra. 8

ACONTECE AQUI - Ação Cultural: Bateria Ociosa 9

TOME NOTA - Agenda de Eventos 9

POESIAS, CRÔNICAS, CONTOS E CAUSOS 10

Extensão em foco

Djanyse Barros Mendonça Villarroel[1].

DIREÇÃO ÉTICO-POLÍTICA, INDISSOCIABILIDADE E EXTENSÃO

Formar sob qual direção ético-política? A depender do projeto societário ao qual o projeto se vincula. O direcionamento da formação refere-se, sempre, a um determinado projeto de sociedade. Não há formação sem sociedade. Na solidão da academia, a formação perde seu objetivo, seu sentido maior. É nessa condição que encontra sentido o princípio formativo da extensão, pautado em oportunizar, estimular, potencializar a relação entre a universidade e outros setores da sociedade.

Não basta a previsão legal para que uma conquista social seja efetivada. A dificuldade em conferir materialidade ao previsto no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que versa sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consiste em exemplo dessa assertiva. O que explica essa dificuldade? Os contraditórios interesses da sociedade e o tempo histórico das últimas décadas. Determinações não favorecedoras da efetivação desse princípio.

A demarcação acadêmica como complexo social não autônomo é teórica e metodologicamente importante. Longe de constituir um fenômeno passivo, a não implementação do princípio de indissociabilidade, configura uma tomada de posição que referenda a lógica formativa hegemônica nos espaços acadêmicos e não contraria o clima social e cultural predominante, o espírito do tempo, marcado pela crise do capital, instalada no cenário mundial nos anos 1970 para cá. Trata-se de contexto de expansão do ideário conservador nas relações sociais, de predominância do pensamento neoliberal e da racionalidade pós-moderna, consubstanciando-se em ambiente do qual emanam vários fundamentos ideológicos e culturais, postulados morais e consensos políticos reveladores de uma aguda crise no campo dos valores.

Não fugindo ao que acontece com outras dimensões do ser social, a arquitetura e o direcionamento ético-político da formação acadêmica sempre estiveram (e continuam) tensionados pelos processos mais gerais da vida social, pelas estratégias e políticas de Estado, por seus artifícios ideológicos, que encontram nos processos educacionais importantes meios de difusão. Artifícios que, conforme Coutinho (2006), recusam a perspectiva da totalidade e se fundamentam na miséria da razão. Ou seja, na continuidade de elementos do racionalismo formal, revelado na idolatria da técnica e dos números; na formação como treinamento; na redução dos estudantes à condição de empregáveis; na colocação da razão a serviço, apenas, do particular.

O fato é que a construção de hegemonia não ocorre apenas na arena econômico-política da sociedade. Igualmente se faz em outras dimensões. Não são poucos os efeitos da estratégia neoliberal e da sua superestrutura, o pensamento pós-moderno, no âmbito do fenômeno educativo-formativo. Não é pequeno o desafio da formação ética em um ambiente no qual a construção e a socialização de saberes tornam-se, cada vez mais, fontes de valor, mercadorias. Daí não bastar o reconhecimento legal de um direito, de um princípio, para sua efetivação. A formação acadêmica é território de disputa.

O princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão constitui importante instrumento de cultura. Sua desconsideração também. Formar sujeitos capazes de apreender e problematizar o significado da experiência humana na objetividade e nas particularidades de suas formas sócio-históricas pouco interessa ao ordenamento social dominante, haja vista a ideologia da competência, como bem tem alertado Chauí (2014). Ideologia que destitui o outro da condição de sujeito político e histórico e o define como objeto social passível de condução, manipulação.

Qual a ameaça que causa oportunizar, estimular, potencializar a relação, o diálogo, entre a universidade e outros setores da sociedade? A depender do projeto societário, dos valores e princípios que embasam essa relação, uma ameaça enorme! Por quê? Pelo fato de o diálogo constituir uma possiblidade de contrariar a instrumentalização do saber.

Referências:

CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. Organizador André Rocha. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. (Escritos de Marilena Chauí, Vol. 3).

COUTINHO, Carlos Nelson. *Intervenções: O Marxismo na batalha de ideias.* São Paulo: Cortez, 2006.

1. Assistente social da UFPE, lotada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. Doutora em Serviço Social.

Cultura em foco

Alexandre Molina[1]

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PLANOS ESTRATÉGICOS PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: NECESSÁRIOS, MAS NÃO SUFICIENTES.

Em 2001 a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura—UNESCO, lançou a Declaração Universal sobre a diversidade cultural (2002). O documento, amplamente divulgado no início deste século, tem como objetivo reafirmar a preocupação da organização com a preservação e respeito à diversidade cultural e está, em linhas gerais, pautado pelos seguintes aspectos: I) A compreensão da diversidade cultural como patrimônio comum da humanidade; II) O entendimento de que a diversidade se manifesta na originalidade e pluralidade de identidades que caracterizam os diversos grupos que compõem a humanidade; III) O reconhecimento da importância da interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais variadas, dinâmicas e plurais; IV) Que a diversidade cultural é uma das fontes do desenvolvimento, não apenas na perspectiva econômica, mas também como forma de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória. Assim, os direitos culturais são compreendidos como direitos humanos, ou seja, universais, indissociáveis e interdependentes, sendo as universidades um importante local de difusão, defesa e promoção destes direitos.

Quatro anos mais tarde em 2005, durante a Conferência de Paris, a UNESCO estabeleceu a convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, cujo texto oficial foi ratificado pelo governo brasileiro por meio do Decreto nº 485/2006. No Brasil, especificamente no início do século XXI, a diversidade cultural esteve na agenda do Governo Federal, mais especificamente na gestão do presidente Lula. Para o pesquisador Alexandre Bartalho (2007), a atuação de Gilberto Gil no Ministério da Cultura (MinC) foi pautada pela pluralização da compreensão da noção de identidade.

Nos documentos e pronunciamentos oficiais, é observado o uso de palavras como política, identidade e cultura numa perspectiva plural, abrangendo políticas públicas, identidades nacionais e culturas brasileiras. Portanto, a noção de diversidade não se reduz à multiplicidade de ofertas em um possível mercado cultural globalizado, mas sim, do reconhecimento de que a identidade brasileira não se constitui de forma monolítica, fato observado também no atual contexto das universidades públicas brasileiras, através de políticas de acesso e permanência estudantil.

O MinC, na gestão de Gilberto Gil (2003-2008) e na sequência com Juca Ferreira (2008-2010), propôs a ampliação do conceito de cultura, que passa a ser entendida não apenas como produção de bem simbólico, mas também em sua dimensão econômica—geração de renda, alimentação de redes produtivas, valorização de seus profissionais—e ainda, em sua perspectiva cidadã, ao ser reconhecida como direito constitucional, não apenas ao acesso universal à cultura, mas também aos meios de produção cultural. Assim, configura-se a noção de "direitos culturais".

Tais perspectivas podem ser compreendidas, conforme afirma o professor e pesquisador Albino Rubim (2007), como possíveis respostas ao que ele denominou como três tristes tradições das políticas culturais no Brasil: as ausências, marcadas pela inexistência de políticas culturais consistentes, especialmente no período que vai do Brasil Colônia até o início dos anos 1930, os autoritarismos na realização de políticas culturais, com destaque para o período das ditaduras do Estado Novo e do Regime Militar e as instabilidades, caracterizadas pela descontinuidade político-administrativa que marca a gestão pública no país.

A implantação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e em seguida a aprovação do Plano Nacional de Cultura (PNC), que estabeleceu outras importantes ações como o Mais Cultura nas universidades, são alguns exemplos que podemos destacar nessa mudança de paradigma no campo das políticas culturais no Brasil nesse início de século. Esses vetores podem ser associados ainda ao processo de ampliação do diálogo e da participação social, estabelecido por meio das Conferências de Cultura e do fortalecimento dos Conselhos de Cultura.

Contudo, a formulação de planos estratégicos para a gestão cultural, inclusive nas universidades, e a articulação desse processo em franco diálogo com a sociedade civil são necessárias, porém não suficientes para o avanço das políticas culturais no país. Sem a necessária inversão radical na política de financiamento, as ações para a promoção da diversidade cultural propostas pelo MinC estão colocadas em xeque, haja vista a realidade atual de quase inoperância desse ministério e suas unidades vinculadas (*FUNARTE, IBRAM, Fundação Palmares, etc.*), no que se refere ao desenvolvimento de políticas públicas em cultura.

Referências:

BATALHO, Alexandre (Org). *Políticas culturais no Brasil.* Salvador: Edufba, p.37-60. 2007.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Políticas culturais no Brasil: três tradições.* São Paulo: Revista Galáxia, nº13, p. 101-103. 2007.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.* 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

1. Diretor de Cultura na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFU.
Mestre em Dança e Doutor em Artes Cênicas.
Docente nos cursos de Bacharelado em Dança
e no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFU.

Acontece Aqui

3º CONPEEX REGIONAL CATALÃO - UFG

Thiago Porto de Almeida Freitas[1]

O congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura (CONPEEX) da Regional Catalão - UFG, desde a sua primeira edição em 2015, tem buscado contribuir na discussão da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SCNT). Em 2017, sob a temática "*A Matemática está em tudo!*", o evento foi realizado no período de 23 a 26 de outubro de 2017 no Campus I da Regional Catalão - UFG.

O 3º CONPEEX foi moldado pelas sugestões, ponderações e contribuições enviadas pela comunidade acadêmica à comissão organizadora do evento. E este movimento possibilitou: contar com 1.995 inscritos; concretizar parcerias (Escola SENAI de Catalão, CNPq, FAPEG, FUNAPE, Grupo Mãos que Tocam e Prefeitura Municipal de Catalão); e contribuir na consolidação institucional do CONPEEX na Regional Catalão - UFG.

Foram realizadas nove palestras, quarenta e nove minicursos/oficinas, três sessões de filmes, shows culturais (cerimônia de abertura e sarau de encerramento do evento) e seis exposições, a saber: 1) O Laboratório de Educação Matemática do IME/UFG; 2) O Laboratório de Ensino de Matemática e Estatística da UFBA; 3) Da sala de aula para o mundo com a Robótica LEGO; 4) "Xilogravuras - Década de 90", do artista uberlandense Henrique Lemes; 5) "Caminhando por Linhas, Formas e Datas", da artista plástica catalana Maria da Glória; 6) Mostra de jogos matemáticos.

Além disso, trezentos trabalhos científicos das diversas áreas do conhecimento foram apresentados, em forma de pôster ou comunicação oral, por meio das mostras de trabalho: I Mostra do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e do Programa de monitoria; II Mostra de Investigação Científica; III Mostra do Programa de Licenciatura - PROLICEN; IV Mostra de Extensão e Cultura; II Mostra do Encontro Goiano de Economia Solidária - EGESOL; e I Mostra de Investigação Científica da Educação Básica e do Ensino Técnico. Destes, trinta e um receberam menção honrosa pelo destaque dos trabalhos desenvolvidos.

É importante ressaltar que neste ano o 2º Encontro Goiano de Economia Solidária compartilhou momentos de sua programação com o 3º CONPEEX, e esta integração potencializou a interação da comunidade acadêmica com os movimentos e coletivos sociais.

Diante disso, o 3º CONPEEX da Regional Catalão - UFG foi bem sucedido no que concerne às suas proposições e se consolida como um importante espaço institucional: 1) que aproxima a população da ciência e tecnologia; 2) que contribui na divulgação da ciência e tecnologia em nosso país; 3) que promove o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à temática do SNCT.

Deixamos aqui nossos calorosos agradecimentos a todos que ajudaram a promover e a concretizar este 3º CONPEEX.

Foto 1: À esquerda Prof. Thiago Porto (Coordenador do evento). Ao fundo à direita Prof.ª Lana (Coordenadora de Extensão e Cultura), Prof. Leomar (Curso de Educação Física) e equipe de voluntários do 3º CONPEEX RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

1.Coordenador do 3º CONPEEX da RC-UFG.
Chefe e docente da IMTec da Regional Catalão - UFG.
Doutor em Matemática.

Acontece Aqui

REGISTROS DO 3º CONPEEX RC/UFG 23 A 26 DE OUTUBRO DE 2017.

Foto 1: Abertura do evento com o grupo "Mãos que tocam", no auditório Prof. Paulo de Bastos Perillo, projeto cultural da O.S. Jorge Faim de Catalão.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 2: Prof. Dr. Thiago Porto, coordenador do 3ª CONPEEX RC/UFG, no discurso de abertura do evento.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 3: (Dir. p/ Esq.) Os professores da RC/UFG Dr.ª Luzia Márcia (INHCS) e Dr. Cleudio (UAEE) juntamente com o Prof. Rogério Ferreira (UFBA), convidado para a palestra de abertura do 3º CONPEEX.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 4: Apresentação do grupo "Física no palco" no auditório Prof.ª Lívia Abrahão.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 5: Alunos da rede municipal em oficina em um dos laboratórios do curso de Matemática da Regional Catalão - UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 6: Alunos de diversas instituições almoçaram no R.U. da RC/UFG, um dos espaços de interação da comunidade universitária.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 7: Mostra de Cinema Brasileiro no auditório Congadas.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 8: Feira de artesanatos e oficinas ao ar livre da EGESSOL.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 9: Alunos da rede municipal de ensino em oficina de robótica Lego.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Acontece Aqui

REGISTROS DO 3º CONPEEX RC/UFG 23 A 26 DE OUTUBRO DE 2017.

Foto 10: Oficinas de jogos matemáticos realizadas no piso inferior da Biblioteca .

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 11: Apresentações de trabalhos nas mostras do 3º CONPEEX RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 12: Palestra sobre Matemática e Biomecânica com o Prof. Dr. Marcos Fraga, da Regional Goiânia UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 13: Palestra sobre Matemática e Robótica com Prof. Dr. Marcelo Stoppa, coordenador da CEI Athenas RC/UFG e docente do IBIOTEC/RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 14: Prof.ª Dr.ª Tânia Maia apresentando o Sarau na última noite do 3º CONPEEX RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 15: Apresentação de músicas da MPB no Sarau, com a Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo e alunas da RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 16: Apresentação de recital de poesias no Sarau, com aluno da RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 17: Apresentação musical com músicas do Rock nacional por alunos da RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Foto 18: Apresentação de uma releitura de "P.U.T.A", Música de Mulamba, por alunas da RC/UFG.

Fonte: Acervo pessoal - Thiago Porto (2017).

Acontece Aqui

EXTENSÃO E CIDADANIA: EDUCAÇÃO NO CHÃO DE TERRA

Cláudio Lopes Maia[1]
Ismar da Silva Costa[2]

O curso de extensão "*Educação e Cidadania: Primeiro segmento de EJA e Formação de Professores em Goiás numa proposta de Educação do Campo*", desenvolvido pela Regional Catalão - UFG em parceria com o *Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária* - INCRA/SR04 e a *Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes* - SEDUCE, tem como meta ofertar o primeiro segmento do Ensino Fundamental para novecentos assentados (as) e acampados (as) da Reforma Agrária. Ao todo são 45 salas de aula em dezessete municípios goianos. A escolha destes municípios partiu das propostas dos Movimentos Sociais parceiros do projeto: *Movimento dos Sem Teto - MST, Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar no Estado de Goiás - FETAEG; Organização Território Livre - TL*; bem como das orientações do setor gestor do *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA*, tendo por base o conhecimento empírico da realidade de cada assentamento e acampamento selecionados.

A proposta de desenvolver um projeto de educação ligado à Reforma Agrária em Goiás constituiu-se um desafio para a Universidade. Desafio este que vem ao encontro da concretização defendida pela UFG na construção da cidadania junto às populações do Estado, mediante a socialização do saber científico.

As políticas públicas educacionais, que tratam mais especificamente dos diferentes tempos de aprender e das diversas formas de estar em diferentes níveis de escolaridade, vêm sendo tratadas de modo precário e descontinuo, haja vista o número de pessoas, tanto na área urbana quanto na rural, que não tem acesso ao ensino público.

Por sua vez, os programas oficiais, que sugerem e encaminham os conceitos instrucionais a partir dos padrões urbano das escolas formais; que se distanciam da vida destes educandos (as) e são tomados como valores únicos para a especificidade da Educação de Jovens e Adultos, não conseguem apresentar uma escola com conteúdos aptos para a resolução das necessidades imediatas desses sujeitos. Acrescente-se a isso a distribuição e uso dos tempos que, tanto no cotidiano quanto na escola, novamente opõem o urbano ao rural, pois neste último os fenômenos da natureza comandam seu uso, uma vez que a noção de tempo pauta-se, sobretudo, na relação entre o homem e a natureza.

O projeto tem na interdisciplinaridade seu eixo central. Compõem a equipe as professoras e professores da Regional Catalão - UFG: Crispim A. Campos (Psicologia); Gilmar A. Avelar (Geografia); Márcio Roberto R. Ribeiro, Marta Borges, Paulo R. Bergamaschi (Matemática); Camila Aparecida de Campos, Maria Aparecida L. Rossi, Juçara G. de Moura, Fernanda F. Belo, Maria Zenaide Alves (Educação); Neila Coelho (Ciências Biológicas); Luzia Márcia R. Silva, Luiz Carlos do Carmo, Thimóteo Pereira (História); José Luiz Solazzi (Ciências Sociais); assim como vários discentes da pós-graduação e da graduação de diversos cursos da Regional Catalão. O projeto foi contemplado com bolsa PROBEC em 2015 e 2017.

A educação na Reforma Agrária se concretiza por ações pedagógicas que partem das experiências desses homens e mulheres como sujeitos históricos partícipes da e na realidade da luta pela terra, se comprometendo a construir processualmente uma realidade outra para a educação do e no campo no Brasil.

Contra a burocratização e mecanização da produção acadêmica, o que propomos é que a Universidade cumpra seu papel de socializar o conhecimento nela produzido, indo até onde se encontram os "desgarrados da terra" e fazendo a diferença nas vidas desses sujeitos.

Foto 1: Sala de aula do Assentamento Florestan Fernandes em Nova Crixás - GO.

Fonte: Acervo pessoal - Ismar Costa, 2015.

Foto 2: Sala de aula do Assentamento Dona Dica, em Faina - GO.

Fonte: Acervo pessoal - Ismar Costa, 2016.

Foto 3: Sala de aula do Assentamento Pequena Vanessa, em Bom Jardim de Goiás.

Fonte: Acervo pessoal - Ismar Costa, 2016.

1. Coordenador da ação de extensão.
Docente da INHCS da Regional Catalão - UFG.
Doutor em História.

2. Membro da equipe executora da ação de extensão.
Docente da INHCS da Regional Catalão - UFG.
Doutor em História.

Acontece Aqui

AÇÃO CULTURAL: BATERIA OCIOSA

Deivid Nunes Marques[1].

Foto 1: Emblema da Bateria Ociosa.

Fonte: Acervo pessoal - Deivid N. Marques, 2017.

Foto 2: Alunos que integram a Bateria Ociosa

Fonte: Acervo pessoal - Deivid N. Marques, 2017.

As baterias universitárias são formadas em conjunto com as Atléticas Acadêmicas, responsáveis em promover e coordenar a parte esportiva de cada instituição de ensino, organizando treinos e campeonatos (internos e externos).

Neste contexto, os alunos do curso de Engenharia de Produção da Regional Catalão - UFG criaram em 2016 a Associação Atlética Acadêmica de Engenharia de Produção (AAAEPC), denominada "Ociosa", e também viabilizaram o surgimento do projeto cultural "Bateria Patada Ociosa".

O objetivo da Bateria Patada Ociosa é integrar e promover torcidas para os acadêmicos do curso de Engenharia de Produção e demais alunos da Regional Catalão em competições esportivas, eventos universitários como Batuteria, Teco, Inter, LIU; além de promover confraternizações, networkings e ações sociais como campanhas de arrecadação de materiais escolares, alimentos, agasalhos, entre outras necessidades levantadas em parceira com entidades sociais.

O projeto é coordenado por Deivid Nunes Marques, docente no curso de Engenharia de Produção da Regional Catalão, e a bateria é composta por onze instrumentistas: Daniel Ribeiro Gomes, Hugo Martins Morais, Marcus Vinícius Vaz, Lucas Francisco Tellaroli, Gabriela Constantino Fenili, Luiz Augusto Souza Calafiori, Lorena Bisinoti Fernandes, Daniele Eustáquio Martins, Victor Hugo Andrade Pereira e Paulo Henrique de Sousa Ribeiro.

1.Coordenador da ação de cultura.
Docente na FENG - Regional Catalão - UFG.
Doutor em Engenharia Química.

Tome Nota - Agenda de Eventos

DATA	EVENTO	LOCAL	ORGANIZAÇÃO:
04/01/2018	PLANEJANDO 2018 COM COACHING BÍBLIA	AUDITÓRIO PAULO DE BASTOS PERILLO	ENGENHARIAS - FENG/RC
30/01/18 a 02/02/18	IV SEMANA DA ENGENHARIA CIVIL - SEC	AUDITÓRIO PAULO DE BASTOS PERILLO	ENGENHARIAS - FENG/RC
30/01/18 a 02/02/18	II ENCONTRO DE PESQUISA, ESTÁGIO E EXTENSÃO - ENPEEX	AUDITÓRIO PAULO DE BASTOS PERILLO	ENGENHARIAS - FENG/RC
02/02/2018	1º CICLO DE PALESTRAS DA COMPUTAÇÃO	AUDITÓRIO LÍVIA ABRAHÃO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - IBIOTEC/RC
15/02/2018	II MOSTRA DE EXPRESSÕES DO CORPO - MEX	AUDITÓRIO PAULO DE BASTOS PERILLO	EDUCAÇÃO FÍSICA - IBIOTEC/RC
19/02/18 A 22/02/18	SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DO CAMPO	AUDITÓRIO LÍVIA ABRAHÃO	EDUCAÇÃO DO CAMPO - UAEE/RC
28/02/2018	POSSE DA NOVA GESTÃO DA REGIONAL CATALÃO - UFG	AUDITÓRIO PAULO DE BASTOS PERILLO	DIREÇÃO - RC

Poemas, crônicas, contos e causos

QUADRÚPEDE CONDIÇÃO

Silvana Augusta Barbosa Carrijo[1]

Acordou aliviada daquele pesadelo. Era como se o cérebro não desligasse durante o sono. Todas as tarefas, tudo o que havia realizado no dia anterior era revisto nesta espécie de filme louco chamado sonho. E sabia que muitas daquelas ações se repetiriam em mais um dia que principiava. Doriana era seu nome. Nome de cansaço, nome de dor! Nome triste que ressoa como certas agudas notas musicais.

Trabalhava exaustivamente e sempre com aquela obsessão por tarefas realizadas com esmero. E com esmero procurara aquele que parecia um companheiro para uma vida inteira: enamorara-se, pois, e se casara.

Com o casamento, vieram os filhos, procriação certeira para assegurar o título de fêmea fértil! Desde então, às obrigações matrimoniais se somaram as maternais: além de trabalhar com eficiência, sanar as fantasias do macho marido, tinha também que verificar as tarefas dos filhos, separar as brigas entre eles, fazer-lhes sempre um carinho e outras coisas mais...

E os filhos e o marido! Ah! Como são ingratos quando lhes convém! Não raras vezes martelavam-lhe aquelas lembranças: "Meu pai é quem manda!", "A mãe da Cíntia não vai busca-la na escola com um vestido tão horroroso quanto o seu!", "Meu bem, por que você não gosta de...? Vai acabar me perdendo, hein!?"

De corpo, de rosto e do cabelo, tinha também que cuidar para que fossem sempre joviais, mesmo que toda aquela couraça não condissesse com o âmago envelhecido de dor! Aquele mesmo corpo, aquele mesmo rosto e aquele mesmo cabelo de anos e anos! Como poderiam ser os mesmos? Como sobreviveriam a essa romaria de acontecimentos?

Chegou o tempo então em que nela se fez noite e suas forças foram se exaurindo. Cada vez mais fraca, queria ainda que tudo tivesse a marca austera da perfeição. Não admitia uma minúscula mancha no uniforme das crianças e ainda havia as delas por cortar! Na despensa não poderiam faltar sequer palitos e, no leito de amor-dor, procurava ainda reafirmar o desejo pelo seu homem, como se o tempo também não arrefecesse os desejos!

Em uma tarde agudamente fria, na tarde do mesmo dia em que acordara com aquele horrível pesadelo, foi até o jardim de sua bela casa, sem rosas, sem coloridas rosas para aplacarem possíveis manchas negras na vida. Lembrou-se de sóror Matilde, nas aulas de catecismo, a dizer a ela e a outras crianças que Deus teria sempre esperança nos homens, enquanto houvesse crianças e flores! Não titubeou: pensou em apanhar as mudas, adubar a terra, plantar e regar cuidadosamente as futuras roseiras mas, quando se agachou ao chão para remover a terra, foi como se as mãos houvessem sido cravadas ao chão e porque se tornaram cascos, não mais eram mãos; o rosto, outrora angelical, possuía agora, não é possível, um focinho! Os cabelos foram crescendo tanto e verdadeira cauda se formou! Não mais se levantou. O corpo de antes sempre esguio não se ergueu. No chão, como um quadrúpede ficou e não demoraria muito para que os filhos e o marido se utilizassem de esporas e arreios!

1. Docente da UAELL - Regional Catalão - UFG.
Doutora em Letras e Linguística.

CEC/RC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA / REGIONAL CATALÃO
UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Regional Catalão - UFG
Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347
Site: www.cec.catalao.ufg.br
E-mail: ceccac@gmail.com

EXPEDIENTE:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura - Regional Catalão - UFG.
Editorial: Lana Ferreira de Lima.
Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro.
Diagramação: Lucas P. Pereira Wanderley

Distribuição Gratuita